

Você está sentada no sofá descansando e pensa que hoje foi um dia exaustivo, mas sem usar essas palavras ou outras quaisquer, apenas sente no seu corpo e nos seus ossos a exaustão do dia, enxerga os brinquedos ainda espalhados pela casa e a doce Manuela no berço e pensa, de novo, hoje vocês cansaram, e até tenta ficar satisfeita, tenta ficar orgulhosa, mas pega o celular e vê que ele não respondeu suas mensagens nem retornou suas ligações, e você se preocupa, porque hoje era um dia importante, lembra do que ele disse quando saiu mais cedo pra fazer negócios, fazer os negócios dele, aqueles mesmos que vocês brigaram porque ele não conta, não compartilha, não divide nada, como naquela vez em que fechou a porta na sua cara e usou aquelas palavras horríveis pra dizer que não se meta, você cuida da menina que dos negócios cuidou eu, e é isso que você faz, ficou fazendo hoje o dia todo, cuidou da Manuela enquanto ele cuidava dos negócios, brincou com ela, deu de mamar, trocou a fralda, deu papinha, botou pra dormir, ouviu seus soluços, e o celular tocando tocando tocando alto e você quase não ouviu porque estava olhando pro berço e sequer se deu conta mas já faz uma hora que está olhando pro berço pensando na filha e no pai dela e nem notou quando o celular começou a tocar a música dele e você atende esperançosa pois estava preocupada e quer ouvir a voz dele nem que seja pra xingar você e humilhar você e mandar você à merda desde que esteja tudo bem, mas começa a ouvir a voz no celular e percebe que está errada, que não é ele e que não está nada bem, e você corre até a janela e só tem tempo de ver os faróis dos carros brilhando no escuro e parando do outro lado da rua, e eles se apagam e você não vê nada, mas sente, não sabe o quê, mas sente, e vê vultos deixando o carro, são dois ou três?, está muito escuro e fica difícil saber, mas os vultos atravessam a rua devagar e você sabe pra onde eles vão mas torce pra estar errada, embora no fundo saiba que está certa, só tem um motivo pra eles estarem aqui e pensa, se você cuidou bem da Manuela então por que ele não cuidou bem dos negócios?, mas não tem tempo pra ficar se questionando, sua filha dorme no berço quando você a pega nos braços e sai do quarto, ouvindo os passos pisoteando a grama, e morde os lábios enquanto caminha, o mais rápido que pode, do jeito mais silencioso possível, Tateando no escuro da noite sem lua, sem luz da rua nem lâmpada acesa, e engole o que tinha na boca, o ar, a saliva, o medo e o choro, quando consegue entrar no quarto e abrir a porta escondida, a única coisa que ele fez direito quando devia ter feito

tudo direito, e não ter deixado vocês assim, e quase dá um berro quando ouve a porta da entrada se abrindo com um estrondo, mas segura o grito, morde ele forte antes que fuja e salte e entregue vocês duas, e você entra no pequeno esconderijo e fecha a porta, senta tentando se acalmar, dizendo baixinho que vai ficar tudo bem como se acreditasse nisso, porque no fundo sabe que não, é possível ouvir os passos lá embaixo, derrubando as cadeiras, jogando a mesa pro lado e quebrando a casa toda prato por prato por prato e só então percebe que a sua filha acordou e está chorando, shhh, você faz, embalando ela no colo, e ouve o barulho das portas se abrindo, das prateleiras caindo, dos objetos arremessados, por favor meu amor não chora, você a acaricia e a beija, sua voz baixa e trêmula contrastando com o som alto se movendo pelas escadas, subindo pro segundo andar, pro seu andar, e você implora, para de chorar pelo amor de Deus, você pede como nunca pediu, com ainda mais carinho com ainda mais amor e com um desespero trancado na voz e os passos estão subindo a escada e você, meu amor para para por favor, e sabe que eles subiram, sabe que estão aqui em cima, aqui em cima com vocês, e você a embala e a beija e implora que pare não chore fique em silêncio por favor por favor por favor meu Deus e sabe que eles vão entrar no quarto e até já devem ter ouvido e você gruda a Manuela junto ao peito e continua implorando para meu amor meu bem minha querida e ouve os passos no quarto junto com vocês junto com ela aí você tranca a respiração e do lado de fora a cama sai do lugar você a ouve sendo arrastada e o armário abrindo e esvaziando as roupas sendo jogadas os sapatos arremessado e você segura o bracinho dela a mãozinha dela e alguém bate nas paredes e você chora em silêncio shh shh shh fica quietinha não mexe e vão embora você pensa reza implora vão embora você grita grita na sua mente e suas mãos estão suando vão embora vão embora, e então você ouve os passos, os passos indo embora, saindo do quarto, e eles se afastam, e você não ouve mais nada, e aí você solta a respiração, e solta a Manuela aliviada, e diz acorda Manuela, mas você não ouve, não ouve mais nada.